

NORMA & MURILO

Somos uma chapa de consolidação das conquistas já alcançadas pelo Instituto de História da UFRJ — o que envolve fartas doses de renovação. Quer dizer, pretendemos ser os continuadores dos atuais esforços diligentemente dedicados ao processo de consolidação institucional do IH, tanto quanto também visamos novos horizontes acadêmicos e intelectuais cujo alcance deve / pode ser compatível com a tradição de estudos e a grandeza (qualitativa e numérica) do Instituto de História da UFRJ¹.

Organizado em duas frentes de atuação — aspectos acadêmicos e política estudantil; política de pessoal, gestão administrativa e estrutura física —, nosso programa de trabalho encontra firme orientação no princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando os itens que se seguem:

¹ Com apenas cinco anos de existência, o Instituto de História da UFRJ é herdeiro e guardião de uma longa tradição de estudos históricos. Com 47 professores doutores, docentes do quadro permanente, 23 servidores, e cerca de 1.250 discentes, seu corpo social mantém as atividades acadêmicas de pesquisa, ensino e extensão realizando esforços tanto para a atualização da erudição envolvida nas investigações acerca do passado quanto para a formação de novas gerações de historiadores.

§ Aspectos acadêmicos e política estudantil

Diminuição do quociente da relação professor-aluno visando alcançar, nas turmas da Graduação, a média de aproximadamente 25 alunos por professor.

Aumento da oferta de vagas discentes para o ingresso na Graduação do curso de História (Licenciatura ou Bacharelado) com a duplicação das turmas voltadas para as disciplinas obrigatórias iniciais.

Implantação do terceiro período letivo (cursos de verão) visando acelerar a integralização dos créditos disciplinares dos cursos de Graduação em História.

Incentivo e ampliação da divulgação dos Editais para bolsas discentes dos programas de Monitoria, PIBEX, PIBIAC e PIBIC.

Destinar uma sala específica para os estudos dos bolsistas ou voluntários vinculados ao Programa de Monitoria da UFRJ.

Dar continuidade às recentes iniciativas da atual Direção de Graduação e Extensão para o estabelecimento de um banco virtual de textos, assegurando fácil acessibilidade à literatura comumente utilizada na propedêutica disciplinar.

Respeito à autonomia decisória e apoio institucional às atividades acadêmicas do CAMMA, dando particular incentivo tanto ao relançamento dos Cadernos Universitários da História (CUH) quanto à realização da Semana de História. Além disso, pretende-se também

estimular a organização dos Coletivos Discentes.

Apoio aos vários Laboratórios de Pesquisa do IH; considerando que consistem em núcleos aglutinadores das atividades de ensino, pesquisa e extensão — tanto em nível de Graduação quanto de Pós-graduação —, e, portanto, ultrapassam as dicotomias simplórias entre pesquisa e ensino; teoria e prática; saber acadêmico e saber escolar; ciência e docência; produção e divulgação do conhecimento.

Incremento das atividades de estágio docência realizada pelos doutorandos vinculados aos nossos programas de pós-graduação (PPGHIS e PPGHC) visando o estreitamento entre o ensino e a pesquisa que se desenvolvem no Bacharelado e em nossos cursos de Doutorado.

Fortalecimento do apoio às várias iniciativas realizadas pelos nossos programas de pós-graduação, PPGHIS e PPGHC, e também ao ProfHistória cuja sede nacional nos honra abrigando-se em nossas instalações.

Intensificação do diálogo e estreitamento dos vínculos tanto entre os programas de pós-graduação como também entre eles e o curso de graduação. Notadamente, se quer estimular a aproximação entre o ProfHistória e o curso de graduação para que haja troca intelectual entre estudiosos já profissionais e os nossos jovens estudantes.

Ampliação dos convênios internacionais e incremento dos intercâmbios acadêmicos entre pesquisadores, docentes e estudantes.

Maior participação do IH nos atuais debates em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com estreitamento dos vínculos com os Departamentos de História de outras IES, especialmente as públicas, bem como com os diversos núcleos institucionais brasileiros de pesquisa em História.

Valorização das atividades de extensão, compreendendo-as como esforços de divulgação dos saberes históricos.

Ampliação da política de compra de livros para a Biblioteca Marina de Vasconcellos; estabelecimento de serviço de *courrier* assegurando a dinamização do empréstimo entre as várias bibliotecas que compõe a rede SIBI.

Renovação e atualização permanente do nosso site institucional e das interfaces do IH nas redes sociais.

Pretende-se consolidar a presença do IH como referência regional e pólo nacional de formação de profissionais e estudiosos da História no Brasil. Através de convênios mantidos pelos seus programas de pós-graduação (como os já existentes Projetos Dinter e Minter — CAPES), o Instituto de História deve ser uma referência acadêmica para receber, formar e qualificar historiadores e/ou pesquisadores sociais vindos de outras IES, municípios ou estados da Federação.

Também deve estabelecer convênios de cooperação científica internacional, respondendo aos inúmeros editais das agências de fomento como CAPES, FAPERJ, FINEP, CNPq voltado para esses fins. Deve-se oferecer especial atenção às iniciativas de cooperação acadêmica entre

historiadores e pesquisadores sociais da América Latina ou pertencentes aos países da comunidade de língua portuguesa. E além da oferta de cursos visando formação qualificada de pessoal, o IH-UFRJ também deve prestar atendimento e serviços especializados a outros países em desenvolvimento contribuindo para a consolidação dos seus sistemas educacionais, estruturas universitárias e/ou para a organização e aprimoramento dos seus estudos históricos.

Nesse âmbito, também visamos promover a integração acadêmica do IH com as demais universidades do eixo Sul-Sul — sem prejuízo do reconhecimento à importância e aos eventuais convênios estabelecidos com centros europeus e norte-americanos consagrados.

§ Política de pessoal, gestão administrativa e estrutura física

Realização de concursos públicos para a contratação de novos docentes do quadro permanente.

Política permanente para a contratação e/ou cooptação de docentes do quadro temporário — professores substitutos, pós-doutores juniores ou pesquisadores seniores especialmente convidados.

Incentivos ao processo de contínua progressão funcional dos docentes para o fortalecimento institucional do IH.

Participação do IH nos concursos para livre-docente, visando contratação de novos Professores Titulares.

Imediata ampliação do quadro de servidores técnico-administrativo.

Imediata implantação do setor financeiro do IH para a sua efetiva consolidação como unidade gestora finalmente munida de CNPJ, autonomia financeira e participação no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (SICAF).

Valorização do processo de qualificação continuada tanto para docentes quanto para servidores técnico-administrativos, com igual incentivo à realização de estágios periódicos em instituições acadêmicas nacionais ou internacionais de excelência comprovada.

Formular políticas setoriais para cada setor / área de atuação dos servidores técnico-administrativos, considerando suas demandas por estrutura de trabalho, planejamento de férias, políticas de saúde do trabalhador e segurança do trabalho. Sob este mesmo ânimo, manter especial atenção aos servidores sob contrato de trabalho terceirizado, que desempenham os serviços de segurança e limpeza deste prédio.

Melhorias das instalações físicas comuns do *campus* do Largo de São Francisco (cuidar emergencialmente dos seguintes “gargalos”: internet; eletricidade; sanitários e bebedouros).

Otimização da distribuição e ocupação das salas docentes e também dos espaços administrativos do prédio do IH.

Planejamento para instalação de novas salas destinadas a auditórios com usos múltiplos e comuns.

Manutenção de canais de comunicação permanente com os vários órgãos decisórios, colegiados ou não, da UFRJ. Nesse quesito, também assegurar agilidade administrativa entre as Coordenações dos cursos de graduação ou de pós-graduação e os órgãos da Reitoria (PR-1 e PR-2).

Formulação de uma agenda de interesses acadêmicos comuns e manutenção de vínculos fraternos com a Direção do IFCS para a criação do Conselho Gestor deste prédio a ser compartilhado por ambos os Institutos.

Junto com o IFCS, planejar a instalação de uma copa completa e equipada (geladeira, microondas, etc.) destinada ao uso compartilhado por todo o corpo social de ambos os Institutos.

Estabelecimento de convênios com restaurantes, farmácias, papelarias, academias de ginástica etc. das cercanias do Largo de São Francisco, Centro da cidade do Rio de Janeiro, para a obtenção de descontos e demais conveniências de fidelização.

QUEM SOMOS NÓS



NORMA CÔRTEZ é historiadora. Formou-se em História pela PUC-Rio; e lá também fez mestrado em História Social da

Cultura; seu doutorado foi em Ciência Política, no IUPERJ. Realizou estudos pós-doutorais em História da Filosofia, em Madri, e, posteriormente, pós-doutoramento em História da Cultura, na USP. Seus estudos e produção intelectual se desenvolvem na área disciplinar da Teoria e Filosofia da História. Professora universitária há 27 anos, ingressou na UFRJ por concurso, onde, além das atividades docentes (pesquisas, ensino e extensão), também se ocupou com a chefia do antigo Departamento de História. Em sua gestão, promoveu intenso processo de renovação administrativa e ampliação acadêmica, notadamente do quadro de docentes efetivos, atuando decididamente para criação do Instituto de História da UFRJ.

MURILO SEBE BON MEIHY formou-se em História pela PUC-Rio onde também concluiu o mestrado em História Social da Cultura. Ademais, fez mestrado em Estudos Árabes e Islâmicos na Universidad Autónoma de Madrid; e doutorado em Estudos Árabes pela USP. Desde 2013 é Professor Adjunto de História Contemporânea do IH-UFRJ, atuando na área de História Moderna e Contemporânea. Com numerosa produção intelectual, seus estudos cuidam dos seguintes temas: Oriente Médio; África; Orientalismo; Pós-colonialismo; Vocabulário político árabe; e árabes no Brasil. Atualmente, é Vice-Diretor do IH, desenvolvendo importantes funções de gestão junto a todo o corpo social deste Instituto.

